

## PROPOSTA DE MOÇÃO DE CARÁCTER ESPECÍFICO

### POR UMA AGENDA ACTIVISTA ANTI-RACISTA NO LIVRE

#### Considerando que:

Tanto no Programa que apresentou na candidatura às eleições [legislativas de 2019](#), como naquele que depois foi aprovado para efeitos da [candidatura em 2022](#), o LIVRE tem sido consistente na defesa de medidas programáticas anti-racistas focadas nos eixos de actuação que sumariamente se seguem:

- Criminalização de comportamentos e práticas racistas, através das alterações necessárias à Lei n.º 93/2017 e ao Código Penal;
- Descolonização da cultura com recurso a instrumentos de contextualização histórica, revisão dos manuais escolares e dos currículos por forma a que não reproduzam uma visão acrítica da História de Portugal;
- Adoção de medidas que contrariem a segregação com base no rendimento, grupo étnico-racial ou outros eixos de exclusão e discriminação na Escola Pública, palco transversal e privilegiado de promoção de igualdade e de justiça social;
- Promoção da atribuição de habitação pública de forma mais transversal e inclusiva; criação de mecanismos mais eficazes de investigação de denúncias de discriminação no acesso a arrendamento;
- Adoção de medidas que contrariem a segregação nas escolas públicas com base no rendimento, grupo étnico-racial ou outros eixos de exclusão e discriminação;
- Salvaguarda do direito de os cidadãos não enfrentarem discriminação – racial, étnica ou outra qualquer – com base em algoritmos digitais;
- Fomento da participação política e representatividade de grupos habitualmente excluídos ou marginalizados nos processos de decisão política;

Observámos, no entanto, durante a [discussão do programa para as legislativas de 2022](#), [alguns recuos](#), nomeadamente quanto à [recolha de dados étnico-raciais](#) e à defesa do recurso a instrumentos como as quotas, que são medidas largamente defendidas pelas associações anti-racistas em Portugal.

As preocupações expressas quanto a estes tópicos são de natureza consequentialista e argumentos de base teórica legítima, que reconhecem o percurso não-linear do processo científico-humanístico e da criação de consensos que deverá resultar de uma análise interdisciplinar por forma a concluir pelas medidas mais eficazes para defender os objectivos propostos. No entanto, não seguem as recomendações das associações com missão anti-racista que se têm pronunciado sobre a matéria, acumulando testemunhos, conhecimento prático e teórico e trabalho de campo que não podem ser ignorados.

Considerando o passado recente da História do LIVRE e o momento político que vivemos, marcado pelo fortalecer da [representação parlamentar da extrema direita](#), parece premente que o LIVRE consolide uma agenda programática e activista anti-

racista, que permita defender com a devida força soluções políticas para as pessoas que ficam ainda em situação de maior vulnerabilidade.

Assim, é necessário:

1. Acompanhar de perto o trabalho de associações de missão anti-racista e procurar colaborar activamente com as mesmas e dar a conhecer, não só a agenda de protestos aos quais o LIVRE se deverá juntar, mas também dinamizar o diálogo, quer interno, do LIVRE, quer promover actividades em parceria que permitam **informar** devidamente das reivindicações em causa e respectivo racional **formando Membros e Apoiantes que queiram participar para uma prática anti-racista mais activa**;
2. Promover o envolvimento das pessoas racializadas nestes processos. A agenda do LIVRE para o próximo mandato dos órgãos a eleger no XII Congresso tem de ter como prioridade o **estudo mais aprofundado destas matérias**, devendo activamente promover a criação de um grupo que, no âmbito do trabalho da Assembleia (GT Programa) e em articulação com os Círculos Temáticos, acompanhe os desenvolvimentos dos instrumentos que têm sido promovidos a nível do Estado para avançar políticas anti-racistas;
  - a. Com efeito, o [Plano Nacional de Combate ao Racismo e à Discriminação 2021-2025 - Portugal contra o racismo](#) carece de acompanhamento próximo para se saber eficaz ou suficiente e para que o LIVRE possa atempadamente propor soluções e tomar posição no que refere a temáticas de igualdade e não-discriminação;
  - b. Também o **Inquérito-piloto às Condições, Origens e Trajectórias da População, aplicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE)**, que tem o objectivo de começar a traçar um retrato étnico-racial dos portugueses. No entanto, tratando-se de um projecto-piloto a aplicar em sete municípios da Área Metropolitana de Lisboa, terá certamente limitações que carecerão de suprimento e o LIVRE deve procurar inteirar-se dos seus resultados e saber pronunciar-se sobre os próximos passos.

É essencial que o LIVRE enriqueça o seu programa e mobilize todos os Membros e Apoiantes para um anti-racismo activo e informado.

À consideração do XII Congresso do LIVRE,

**Os primeiros subscritores,**

Anaximandro Furtado,

Eunice Gomes,

Graça Nazaré,

Inês Cisneiros,

Inês Viana

Margarida Estevão,

Maria João Bernardo,

Marta Ramos,

Natércia Rodrigues Lopes,

Teresa Pinto

